

EFEITOS EMANCIPATÓRIOS DA PARTICIPAÇÃO DE UMA MULHER EM UM PROJETO COMUNITÁRIO: ESTUDO DE CASO

EMANCIPATORY EFFECTS OF A WOMAN'S
PARTICIPATION IN A COMMUNITY PROJECT: CASE STUDY

EFFECTOS EMANCIPADORES DE LA PARTICIPACIÓN DE
UNA MUJER EN UN PROYECTO COMUNITARIO: ESTUDIO DE CASO

RESUMO: Esta pesquisa objetivou analisar os efeitos emancipatórios da participação de uma mulher em um Projeto Comunitário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com estudo de caso único que utilizou entrevista semiestruturada e o mapa de redes sociais significativas. A participante foi uma mulher divorciada com três filhos e que oferece serviços de marido de aluguel. A participação no Projeto Comunitário gerou processos emancipatórios que fomentaram a inclusão social mediante as oportunidades de geração de trabalho e renda, o que promoveu a construção de uma rede social significativa. O mapeamento das redes sociais significativas indicou a presença de pessoas da família, da comunidade/Projeto Comunitário, das relações de amizade e de trabalho. As funções da rede relacionam apoio emocional, ajuda material e guia cognitivo. Os resultados desta pesquisa permitem desenvolver reflexões críticas sobre os vínculos sociais provenientes da participação em um Projeto Comunitário, o que possibilita o desenvolvimento de intervenções psicossociais.

Palavras-chave: Apoio social; Análise de rede social; Mulheres.

ABSTRACT: This research aimed to analyze the emancipatory effects of a woman's participation in a community project. This is a qualitative research with a single case study that used semi-structured interviews and a map of significant social networks. The participant was a divorced woman with three children who offers husband-for-hire services. Participation in the community project generated emancipatory processes that fostered social inclusion through job and income generation opportunities, which promoted the construction of a significant social network. The mapping of significant social networks indicated the presence of people from the family, the community/community project, friendship and work relationships. Network functions relate emotional support, material help, and cognitive guidance. The results of this research allow the development of critical reflections on the social bonds arising from the participation of a woman in a community project, which enables the development of psychosocial interventions.

Keywords: Social support; Social network analysis; Women.

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo analizar los efectos emancipadores de la participación de una mujer en un proyecto comunitario. Se trata de una investigación cualitativa con un estudio de caso único que utilizó entrevista semiestruturada y o mapa de redes sociales significativas. La participante era una mujer divorciada con tres hijos que ofrece servicios de marido a sueldo. La participación en el proyecto comunitario generó procesos emancipadores que fomentaron la inclusión social a través de oportunidades de generación de empleo e ingresos, lo que promovió la construcción de una red social significativa. El mapa de redes sociales significativas indicó la presencia de personas de la familia, el proyecto comunidad / comunidad, la amistad y las relaciones laborales. Las funciones de la red relacionan el apoyo emocional, la ayuda material y la orientación cognitiva. Los resultados de esta investigación permite desarrollar reflexiones críticas sobre los vínculos sociales que surgen de la participación de una mujer en un proyecto comunitario, lo que posibilita el desarrollo de intervenciones psicossociales.

Palabras-clave: Apoio social; Análisis de redes sociales; Mujeres.

**MARCOS
ANTÔNIO DA SILVA¹**

**ADRIANO VALÉRIO
DOS SANTOS
AZEVEDO¹**

¹ *Universidade Tuiuti
do Paraná, Curitiba/PR,
Brasil. Programa de Pós-
Graduação em Psicologia*

Recebido em 07/05/2020
Aceito em 19/10/2021

Historicamente, desde as décadas de 1960 e 1970, o reconhecimento da mulher na sociedade passou a ser legitimado pelos movimentos sociais que buscaram promover a igualdade de gênero (Machado, 1992). Nas relações de gênero existem aspectos históricos que explicam a origem dos processos discriminatórios referentes à situação da mulher na sociedade, por exemplo, baixa remuneração, impedimento ao voto e à participação na política, o que representam efeitos das relações de poder e dominação do gênero masculino. Isso provocou repercussões na construção do processo sociocultural sobre o que é ser mulher e os sentidos hegemônicos atribuídos ao conceito de mulher, o que é decorrente da crença do patriarcado que considera a superioridade do gênero masculino na sociedade.

Dessa forma, durante muito tempo a mulher ocupou de forma limitada os espaços sociais, pois estava restrita às tarefas domésticas e ao cuidado integral de seus filhos, por consequência foi vítima de preconceitos e violências estruturais. Essa ausência de autonomia das mulheres gerou inúmeras desigualdades sociais nas relações de gênero que se perpetuaram no mundo (Beauvoir, 1949/2008; Cavenaghi, 2018).

Nesse sentido, a ocorrência de mudanças significativas, por exemplo, a participação da mulher na política e nos diversos espaços sociais foi decorrente dos movimentos feministas que buscaram promover a luta para a efetivação dos direitos das mulheres. Assim, é possível destacar a contribuição de Simone de Beauvoir, Carol Gilligan, Judith Butler, e o feminismo radical de Kate Miler. O livro *O segundo sexo*, de Beauvoir (1949/2008), apresentou problematizações sobre os sentidos do gênero feminino na sociedade e as repercussões psicossociais vivenciadas pelas mulheres. Essa temática é considerada atual até o presente momento, pois possibilita fomentar processos reflexivos e educativos.

O feminismo contemporâneo se consolidou na mídia e nos movimentos sociais, o que promoveu a inserção progressiva das mulheres nos diversos espaços de socialização, mas ainda existem aspectos a serem enfrentados, tais quais a violência e a desigualdade nas relações de trabalho. Diariamente as mulheres enfrentam jornadas duplas de trabalho com baixos salários e ainda precisam realizar as tarefas domésticas (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas [IPEA], 2016).

É nesse contexto que se insere a ciência política feminista, buscando discutir a situação da mulher no mundo por meio de um enfoque sociopolítico (Weldon, 2019). Nesse sentido, os movimentos feministas foram impulsionadores de uma revolução no campo das políticas públicas. Especificamente no contexto brasileiro, o Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM) (2013-2015) foi desenvolvido com o propósito de estabelecer os princípios para ampliação de autonomia das mulheres nas diversas dimensões da vida, portanto busca ampliar a equidade e combater a discriminação de gênero (Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, 2013). Ao longo de décadas, verificou-se a inserção de mulheres em diversos contextos de atuação reivindicando a luta pela igualdade e pela melhoria nas condições de vida.

Além disso, outras iniciativas surgiram provenientes de projetos comunitários por meio de Organizações Não-Governamentais (ONG), sem fins lucrativos e com o interesse de oferecer cursos para a geração de emprego e renda. As ONGs buscam apresentar ações para o desenvolvimento da sociedade numa perspectiva de promover a transformação social e, dessa maneira, a noção de solidariedade comunitária contribui para que as pessoas desenvolvam a cidadania (Mattos & Drummond, 2005). A geração de renda e o protagonismo representam outros pontos a serem alcançados nos projetos comunitários, elementos que se encontram integrados nas propostas de inclusão e participação social.

Na produção científica, as pesquisas destacaram as contribuições de projetos comunitários para mulheres no enfrentamento das vulnerabilidades sociais por meio das oportunidades de qualificação profissional (Amaral & Brunstein, 2017; Barroso, 2009; Pinheiro & Lima, 2015; Rosa, Magalhães & Celmer, 2013; Stedile, Schleder, Posser & Giuliani, 2017). Essas iniciativas permitem fomentar a inclusão social e o desenvolvimento de estratégias voltadas para o fortalecimento comunitário, o que ocorre por meio dos vínculos sociais que são estabelecidos.

Nesse contexto, destaca-se especificamente a necessidade de identificar de que maneira mulheres, em projetos comunitários, constroem os vínculos sociais, o que possibilita investigar as repercussões psicossociais. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos emancipatórios da participação de uma mulher em um Projeto Comunitário.

MÉTODO

Nesta seção é apresentado o método de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com estudo de caso único que utilizou um roteiro de entrevista semi-estruturada e o mapa de redes sociais significativas. A seguir serão apresentados ainda, o local da pesquisa, o participante, os procedimentos, e de que maneira os dados foram analisados.

Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada em um Projeto Comunitário localizado em uma cidade do interior do sul do Brasil, e o acesso ao local de pesquisa ocorreu por meio de indicação. A instituição na qual se desenvolveu a pesquisa tem o objetivo de realizar programas de desenvolvimento pessoal e organizacional por meio de jogos e vivências visando: semear novas ideias; impulsionar resultados e o pensar inovador e criativo; conectar pessoas, empresas e projetos; inspirar um novo olhar para si e para o mundo; catalisar mudanças; multiplicar relações sociais. Essa empresa de empreendedorismo aplicou o Programa Voar no Projeto Comunitário de mulheres, o qual busca transformar as realidades de mulheres que vivem em contexto de vulnerabilidade social, gerando oportunidades para que se tornem protagonistas de suas histórias por meio do fortalecimento da autoestima, da capacitação profissional e do autoconhecimento, em paralelo à geração de renda. Esse programa também cria conexões e parcerias com empresas, e oferece consultoria para as mulheres conforme o plano de cada participante.

O Projeto Comunitário de mulheres foi fundado no dia 23 de novembro de 2013, mas o trabalho voluntário iniciou em 2009 com um grupo de amigos/as que se autodenominaram Amigos em Ação. Eles se reuniram para realizar a primeira Festa da Criançada, em 2009. Desde então, tornou-se uma tradição promover eventos para as crianças em datas comemorativas como Páscoa, Dia das Crianças e Natal. Surgiu a necessidade de registrar as crianças e as atividades, assim, percebeu-se que o trabalho poderia ir além das festas para as crianças e, com isso, buscou-se promover reuniões quinzenais com mulheres que estavam desempregadas e com autoestima baixa, objetivando despertar novas perspectivas de vida. De acordo com a coordenadora da instituição, no início participaram seis mulheres e, atualmente, fazem parte do projeto cinquenta mulheres. Ainda não há uma sede própria para os seus encontros, portanto utiliza-se um imóvel emprestado para a realização das atividades.

Essa iniciativa promove a valorização da mulher por meio dos seguintes eixos: saúde da mulher e autoestima e empreendedorismo. Além disso, desenvolve ações de convivência comunitária por meio de oficinas (costura, artesanatos, culinária, horticultura), jardinagem (projeto Flores na Cidade) e mutirão de limpeza no bairro. Promove também ações solidárias de lazer e diversão para crianças do bairro em datas festivas na Páscoa, Dia da Criança e Natal. Ademais, busca sensibilizar a sociedade para os problemas das mulheres em situação de vulnerabilidade social e desenvolve atividades articuladas com outras associações e projetos comunitários, em uma perspectiva de ONG, que visa contribuir com o desenvolvimento social.

Participante

A pesquisa foi realizada com uma mulher e a seleção da participante ocorreu por meio dos seguintes critérios de inclusão/exclusão: 1) participação em uma oficina/curso que ajude no aumento da renda pessoal/familiar no período mínimo de 03 meses; 2) ter mais de 18 anos de idade; 3) oferecer serviços terceirizados provenientes de algum curso realizado; 4) residir no mesmo bairro/cidade. Destaca-se que apenas uma pessoa preencheu os critérios de inclusão. Foram utilizados nomes fictícios para garantir o sigilo, buscando preservar a identidade da participante e das pessoas que foram citadas.

A participante foi Juliane, 42 anos, separada, com duas filhas e um filho. É autônoma e oferece serviços de marido de aluguel. Tem ensino médio incompleto e renda familiar de dois salários mínimos. Juliane ingressou no curso de Marido de Aluguel, destinado a aprendizagem de serviços básicos de construção e manutenção de residências, e posteriormente começou a oferecer os serviços terceirizados para a comunidade por meio da divulgação em ambiente eletrônico. Dessa forma, se tornou uma mulher independente financeiramente e desenvolveu potencialidades que foram utilizadas nas práticas profissionais. Trabalhou na construção civil e em serviços de pintura e de elétrica de residências, demonstrando abertura para aprendizagens. O Projeto Comunitário representou o ponto inicial para o desenvolvimento de mudanças na sua vida.

Instrumentos

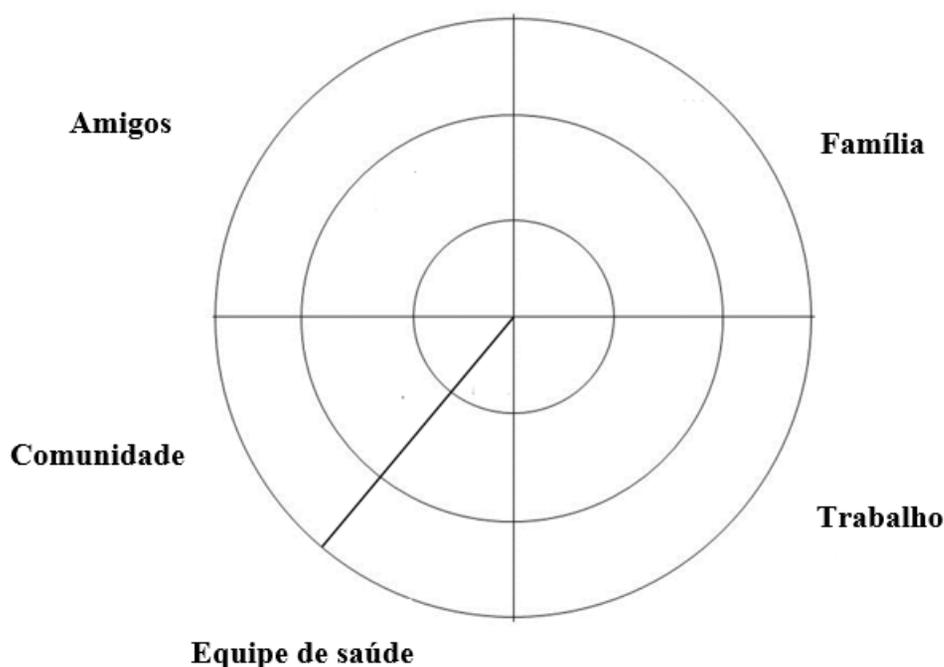
Para a coleta de dados foram utilizados diferentes instrumentos. Inicialmente utilizou-se um roteiro de entrevista com categorias previamente estabelecidas:

1. Como conheceu a instituição?
2. Quais atividades foram desenvolvidas?
3. O que ocorreu depois?
4. Como você avalia sua participação nas atividades?

Esse roteiro foi importante para inserir posteriormente o *mapa de redes* (Figura 1) — trata-se de um instrumento, elaborado por Sluzki (1997), que consiste em representar a rede social do indivíduo a partir de um mapa dividido em quatro quadrantes relacionados à família, às amizades, às relações de trabalho e às relações comunitárias. O instrumento possui três círculos divididos em quatro quadrantes, o círculo interno representa as relações íntimas, o círculo intermediário, as relações com menor grau de compromisso, e o círculo externo, as relações com pessoas conhecidas (Sluzki, 1997). Nesta pesquisa, o quadrante de relações comunitárias do mapa de redes foi seccionado em uma parte que se denominou Projeto Comunitário.

O mapa indica os relacionamentos significativos da pessoa, o que permite analisar as características da rede quanto a: número de integrantes, distribuição (número de pessoas nos círculos), densidade (nível de compromisso nos vínculos), dispersão (posição geográfica das pessoas); funções desempenhadas na rede, por exemplo, apoio emocional, ajuda material e de serviços, companhia social; e atributos do vínculo referentes à reciprocidade, à intensidade do grau de compromisso com as relações, à frequência dos contatos e à própria história da pessoa que estimulou essas relações (Sluzki, 1997).

Figura 1. Mapa de redes (Sluzki, 1997)



Utilizou-se um questionário sociodemográfico para coletar as seguintes informações das mulheres: idade; estado civil; escolaridade; renda.

Procedimentos

Esta pesquisa iniciou-se após a autorização da Coordenação do Projeto Comunitário de Mulheres. Em seguida, ocorreu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Tuiuti do Paraná, pelo parecer consubstanciado 2.393.511 e registrado com o número CAAE 79276217.60000.8040. Após a aprovação, o pesquisador foi na sede da instituição buscando selecionar a participante por meio de registros documentais. Em seguida buscou-se convidá-la por meio de telefone e, de forma presencial, a participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No primeiro momento, apresentou-se a proposta de pesquisa utilizando o roteiro de entrevista semi-estruturada. A entrevista foi gravada em áudio para posterior transcrição. Em seguida, foi explicado e aplicado o mapa de redes perguntando para a participante quem ela gostaria de incluir nos quadrantes e círculos, e quais eram as funções do apoio fornecido pelas respectivas pessoas. Após a aplicação do mapa de redes, utilizou-se o questionário sociodemográfico. No mapa de redes buscou-se investigar quais pessoas estavam oferecendo apoio à participante, assim, em cada quadrante a participante foi solicitada a refletir sobre quais pessoas seriam incluídas, o que possibilitou contextualizar o tipo de apoio e os atributos do vínculo.

ANÁLISE DE DADOS

Na análise do roteiro de entrevista utilizou-se a análise categorial temática. Para identificar os pontos principais que foram destacados na entrevista buscou-se apresentar uma síntese qualitativa da narrativa e, para tanto, realizou-se a leitura completa do material e, de maneira processual, foram identificados os trechos centrais que foram interpretados (Bardin, 2011). Utilizou-se a categorização fechada considerando as perguntas do roteiro de entrevista.

No mapa de redes foram utilizadas as recomendações de Moré e Crepaldi (2012) para a análise dos quatro quadrantes: 1. relações familiares; 2. relações de amizade; 3. relações de trabalho; 4. relações comunitárias/relações com o Projeto Comunitário. Tendo como subcategorias: i. estrutura da rede (tamanho, densidade, composição ou distribuição, dispersão, homogeneidade e heterogeneidade); ii. funções da rede (apoio emocional, ajuda material e de serviços, companhia social, guia cognitivo); iii. atributos do vínculo (reciprocidade, intensidade do grau de compromisso com as relações, frequência dos contatos e história da pessoa que estimulou essas relações).

Foram consideradas elementos de análise as características das redes sociais sustentadas pelos seguintes pontos: a) a narrativa da participante; b) a nomeação nos quadrantes do mapa de redes. As narrativas da participante foram articuladas no processo de construção do mapa de redes, o que permitiu identificar as relações entre a sua inserção no Projeto Comunitário e as repercussões psicossociais. As falas da participante provenientes da entrevista foram usadas para contextualizar pontos específicos do apoio social.

Nesta pesquisa, foi considerada uma rede pequena aquela que tem até sete elementos; rede média entre oito e dez pessoas/instituições/projetos comunitários públicos; e uma rede de tamanho grande aquela que possui acima de dez vínculos (Moré & Crepaldi, 2012).

RESULTADOS

Serão apresentados os resultados da análise qualitativa da entrevista e do mapa de redes, especificamente sobre o primeiro contato da participante, as atividades desenvolvidas, o reconhecimento profissional e a avaliação dessa experiência. Em seguida, explanações sobre os quadrantes do mapa de redes e os elementos constituintes.

O primeiro contato

Juliane conheceu a instituição por meio de uma vizinha e continuou participando, mesmo diante da ausência de aceitação de seu marido. Inicialmente era uma mulher casada que realizava exclusivamente os cuidados domésticos. O marido não aprovou a ideia de Juliane realizar cursos para promover a qualificação profissional. Assim, mostrou firmeza na sua meta e se separou do marido.

Foi uma vizinha que me trouxe para cá. Quando a Fernanda, minha vizinha me trouxe para conhecer o Projeto. Eu não saía para lugar nenhum. Estava só dentro de casa. Ela me disse: vamos lá, que eu vou te levar para um lugar que você vai gostar. Faz crochê, tricô, artesanato. Daí eu falei: então vamos! Eu fui uma vez com ela, daí eu gostei, na época eu estava casada e o meu marido tinha dito que eu não iria mais, aí eu falei para ele: eu vou! Porque eu gostei, tem bastante gente para poder conversar, distrair a cabeça. Daí eu continuei indo, e gostei... e faço também artesanato. Eu gosto de fazer artesanato e fomos fazendo...

Juliane participou de uma dinâmica de grupo com outras mulheres, na qual a coordenadora perguntou sobre quais eram os seus interesses, pois o objetivo era desenvolver a profissionalização:

Eu no começo falei: eu vou fazer tricô e crochê, porque eu vou ficar perto dos meus filhos. Aí eu vou fazer tricô, crochê, cozinha, só que a gente não sabia que teria psicóloga, assistente social! Foi uma mudança assim, nos 45 minutos do segundo tempo, a Karen me tirou de onde eu estava escondida. Ela me tirou para fora.

Juliane demonstrou interesse nas atividades que, tradicionalmente, são destinadas aos homens:

No dia da dinâmica que a gente fez, ela perguntou: o que significa essa cadeira, esse armário? E aí eu falei que eu sempre gostei de serviço de homem, que sempre achei interessante, furadeiras e outros instrumentos, porque eu pego rápido. Se eu vejo alguém fazendo alguma coisa eu pego. Daí eu falei para ela que eu queria fazer um curso de elétrica. Aí ela falou: marido de aluguel? E eu disse: é isso! Que faz um pouco de tudo.

Atividades desenvolvidas

A coordenadora procurou a disponibilidade do curso de Marido de Aluguel na região e apresentou os procedimentos necessários:

Conversaram no SESI, no SENAI e conseguiram encontrar um curso que precisaria de alunos no SENAI. Tinha eu, mas eles precisavam mais uns 10 alunos a mais, aí eles acharam uma colônia que faz recuperação de gente com dependência química e eles concordaram. E daí podia levar 02 pessoas, aí eu fui, eu e um rapaz. Aí quando foram me chamar elas disseram: você tem certeza que quer fazer o curso? Nós já conseguimos! Daí prepararam todos os meus documentos e disseram: você vai fazer esse curso com um monte de homens. Aí eu disse: eu tenho certeza, sim, certeza de fazer! Quando cheguei lá eram 23 homens e só eu de mulher. Eu quero aprender fazendo o melhor do que eu estou fazendo, quero fazer direito.

Juliane concluiu o curso de Marido de Aluguel e logo ofereceu serviços para a comunidade:

... Eu comecei a ficar parada por um tempo, mas começou a aparecer um serviço para mim: fazer uma casa. Uma meia-água! Eu fiz sozinha! Eu só chamei uma moça para fazer o telhado. Eu fiz do fundamento, telhado até a chave. Muita coisa ela me ajudava, porque no telhado tinha que ser duas. Mas muitas coisas eu fiz sozinha. Foi um aprendizado!

Eu não sabia fazer casa de madeira. No ano passado eu entreguei a casa de madeira. Eu postei no Facebook, muita gente curtia e, quando me encontravam na rua, davam parabéns e diziam pela obra que eu estava fazendo. Estou te seguindo! Continua assim, porque você está me dando orgulho, pois ver uma mulher na construção é o nosso orgulho.

O reconhecimento profissional

Juliane alcançou o reconhecimento de suas atividades, e esse aspecto representou um ponto fundamental para continuar realizando os serviços terceirizados.

Quando eu entreguei a casa, o prefeito me chamou para trabalhar para ele. Eu fiquei muito feliz! Eu falei para o prefeito: prefeito, o senhor me chamou para trabalhar, mas eu não quero servir cafezinho, limpar chão, esse serviço de mulher, eu não quero! Eu quero pegar no pesado. Eu quero um serviço pesado. Aí ele perguntou: você roça? Eu respondi: eu roço! Se tiver que pintar eu pinto, se eu tiver que fazer instalação elétrica eu faço. Só que antes disso, teve um dia na creche que chamaram os pais para pintar a escola. De 96 pais, só fui eu para ajudar. Na escola o povo só quer receber. Aí falei para os professores: eu vou de mestre. Vamos fazer o que os professores me ensinaram.

Juliane demonstra domínio técnico nas atividades profissionais, o que auxiliou no reconhecimento de seu trabalho:

Primeiro, lixar a parede e passar um selante para proteger as paredes e as pinturas. Pintamos e as meninas da escola ajudaram, ficamos o dia inteiro pintando. Aí eles foram reformar a escola, mas onde nós pintamos, ficou a parede pintada. Só colocaram a cerâmica embaixo. Aí muita gente falou bem de mim.

O meu trabalho ficou conhecido. Está sendo reconhecido por muita gente que está falando: oh, vem fazer um negócio para mim! Faz uma mureta para mi! Aí eu faço! Eles dizem: eu quero você! Sempre trabalho tem.

A experiência de participar do Projeto Comunitário

Juliane reconhece que o Projeto Comunitário foi impulsionador de mudanças e de descobertas na sua vida.

... Se eu não tivesse entrado no Projeto Comunitário nada disso teria acontecido. Estaria em casa desanimada porque eu sempre gostei desses serviços. O Projeto me descobriu e botou para fora o que estava escondido em mim, só que nisso o casamento foi para o brejo. Mas eu preferi que o curso fosse para frente do que o casamento ... O meu ex-marido não gostou que eu fiz um curso com 23 homens, aí eu disse que tenho mais respeito fora de casa do que dentro. Eu tenho os meus filhos, e os meus filhos são tudo.

... Então o Projeto foi para mim uma diferença ... a minha autoestima melhorou. Eu nunca quero largar o Projeto.

É possível perceber as mudanças que ocorreram na vida de Juliane, principalmente àquelas relacionadas à satisfação pessoal de reconhecer o seu potencial criativo. Destaca-se o seu interesse na realização de atividades profissionais que superam os estigmas referentes às relações de gênero e, para tanto, enfrentou as resistências de seu conjugue para promover a sua qualificação profissional. Nesse processo, a Figura 2 apresenta o mapa de redes de Juliane, explorando os vínculos sociais e suas especificações. De uma maneira geral, trata-se de uma rede pequena, por outro lado, é possível identificar que as pessoas e instituições inseridas atendem ao propósito de fornecer apoio social.

Tabela 1. Características do mapa de redes

| Quadrantes do mapa de redes | Estrutura da rede | Funções da rede | Atributos do vínculo |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Família | Tamanho: Pequena Distribuição: Pequena Densidade: Alta Dispersão: Baixa | Apoio emocional Companhia social | Multidimensionalidade Reciprocidade Intensidade do vínculo |
| Amigos | Tamanho: Média Distribuição: Média Densidade: Alta Dispersão: Baixa | Companhia social Apoio emocional Apoio material | Multidimensionalidade Reciprocidade Intensidade do vínculo |
| Comunidade/ Projeto Comunitário | Tamanho: Pequena Distribuição: Pequena Densidade: Alta Dispersão: Baixa | Companhia social Apoio emocional Apoio material Guia cognitivo | Multidimensionalidade Reciprocidade Intensidade do vínculo |
| Trabalho | Tamanho: Pequena Distribuição: Pequena Densidade: Alta Dispersão: Baixa | Companhia social Apoio emocional Guia cognitivo | Multidimensionalidade Reciprocidade Intensidade do vínculo |

Família

No quadrante da Família Juliane citou primeiramente a mãe e o apoio emocional recebido:

Olha quando estou muito triste eu tenho que ligar para a minha mãe. Ela mora longe, mas eu ligo para ela. Toda a minha família mora lá. Eles querem que eu volte, mas eu já me acostumei aqui. Eu detesto o frio, mas eu gosto desta cidade... Mãe é mãe, não importa onde a gente esteja. (...) Olha, até ontem os meus meninos falaram: mãe, vamos ligar para a vovó? Até fomos ligar, mas o telefone não está funcionando. Se for pelos meus filhos, eu ligo todos os dias. Mas quando eu preciso falo com ela pelo Whatsapp todos os dias e quando quero falar com ela vou no orelhão, porque eu não pago nada e ligo para ela uma vez por mês ou a cada 15 dias.

No ano passado, eu fui visitar ela, mas foi rápido. Esse ano eu queria ter ido, mas não deu porque estava trabalhando e disse para as crianças que se não for no carnaval eu vou nas férias. É longe e são duas crianças que pagam e isso fica pesado, apertado...mesmo com todo o trabalho que eu tenho, não ganho suficiente, tenho contas, ainda não consegui colocar a financeira no lugar.

Os filhos são mencionados logo em seguida, eles que motivam Juliane a continuar lutando em busca de novos trabalhos:

... eu mantenho a casa sozinha com os filhos ... eles são pequenos ainda ... são a minha vida ... mexeu com eles, mexeu comigo, tipo leoa. ... Os filhos são pequenos, mas eles dão alegria para a gente. Às vezes estou triste e olho para eles e vejo que eles dependem de mim e isso me motiva muito. Muitas coisas eu faço por eles.

Depois citou uma das irmãs que está em São Paulo, mas que pontualmente oferece ajuda:

... para não dizer que ninguém ajuda, a minha irmã fez um favor para mim, que precisei de um histórico escolar, ela fez. Quando eu preciso de alguma coisa lá de São Paulo, as minhas irmãs ajudam...tenho bastante...Olha esse ano foi a primeira vez que eu pedi ajuda para a minha irmã...a Rafaela! É difícil eu pedir ajuda, a maioria das vezes eu resolvo por aqui...quando eu vim para cá nem pensei em histórico escolar. Esse ano precisei, a minha irmã mora na frente da escola que eu estudava. Eu precisei do histórico escolar para entrar na prefeitura, só que isso me ajudou a voltar a estudar.

Os irmãos de Juliane foram mencionados no mapa de redes:

... Mandam uma mensagem no WhatsApp bem bonita, às vezes estou meio triste, aí olho as mensagens, hoje mesmo, uma mandou uma foto minha, ela disse: olha o que eu achei? Aí eu já tinha essa foto ... é mais pelo WhatsApp.

Estrutura da rede. O tamanho e a distribuição do quadrante são pequenos, mas a densidade é alta, pois existe um compromisso nos vínculos. A estrutura da rede é heterogênea pelo fato de haver uma diversidade de pessoas referente a gênero. A dispersão é alta em virtude da distância geográfica, com exceção dos filhos, os familiares residem em outro estado, mas Juliane mantém contatos por meio do telefone e do WhatsApp, e a frequência de contatos é intensa. A distância geográfica e a dificuldade financeira representam elementos que inviabilizam os encontros pessoais.

Funções da rede. Há companhia social com os filhos, os quais acompanham Juliane em todos os momentos da vida. O apoio emocional é recebido pela mãe, pelos filhos e pelos irmãos.

Atributos do vínculo. Percebe-se que há multidimensionalidade devido às inúmeras funções da rede. Existe reciprocidade no apoio emocional por meio dos contatos estabelecidos com os familiares, e nas interações há intensidade do vínculo devido ao grau de compromisso com a relação.

As relações de amizade de Juliane estão concentradas nas amigas do grupo de dança de zumba e nas vizinhas:

A Fernanda, que é minha vizinha, ela é uma vizinha-irmã. Foi ela que me trouxe para o Projeto Comunitário, e tem a Flávia também. Elas cuidam dos meus filhos. Qualquer emergência, faltou uma coisa eu corro para elas. Faltou uma coisa na casa, até mesmo dinheiro eu corro na Fernanda e na Flávia. Ah, me empresta uma caixa de leite, elas vão e me emprestam, são as amigas mais próximas, até para as fofocas...(risos). Às vezes, a gente nem precisa sair de casa que as fofocas vêm até a gente...

Juliane mencionou a turma da zumba, por considerar que representam amigas que convidam para as festas e enviam mensagens motivacionais:

Olha, eu tenho a turma da zumba, ginástica e esse ano, se Deus quiser, eu começo a fazer ballet. As amigas da zumba aqui do bairro mesmo. Esse ano, vou fazer ballet e ginástica. Quando eu não apareço na zumba, elas vão atrás de mim. Elas gostam muito dos meus filhos e quem gosta dos meus filhos gosta de mim. Elas sentem a minha falta. Sinto que elas se preocupam comigo. É bom ser lembrada. Tem festa, elas me ligam. Quando estou muito triste, elas mandam mensagens também.

Estrutura da rede. O quadrante das relações de amizade apresenta tamanho médio, distribuição equilibrada nos círculos de vinculação, e possui heterogeneidade entre os envolvidos, especificamente entre as vizinhas e as amigas da zumba. A densidade é alta, pois há um compromisso nessas relações. A dispersão é baixa devido ao convívio no mesmo bairro, o que facilita as interações que são desenvolvidas para o fortalecimento de vínculos.

Funções da rede. Há companhia social com as vizinhas e as amigas da ginástica. Juliane recebe apoio emocional e material das vizinhas que estão disponíveis nas situações emergenciais. As amigas da zumba oferecem apoio emocional, o que contribui para o fortalecimento da amizade.

Atributos do vínculo. A multidimensionalidade está presente neste quadrante em virtude das funções desempenhadas na rede. Existe reciprocidade no apoio emocional entre as vizinhas e há intensidade no compromisso dessas relações, pois os contatos são frequentes com as vizinhas e com as colegas da ginástica.

Comunidade/Projeto comunitário

O quadrante das relações comunitárias é constituído por pessoas do Projeto Comunitário e da igreja:

No Projeto Comunitário a Maria e a Sandra dão muito apoio para mim. A Raquel também me ajuda. Olha, a Maria e a Sandra quando sabem de alguém que precisa dos meus serviços elas mandam para mim. Elas indicam pessoas. O convívio é bom aqui no Projeto, mas não converso com muitas não. Às vezes, tem fofocas entre as mulheres. Às vezes tem quebra-pau, mas eu fico longe... (risos)

Os filhos frequentam a Igreja Adventista e participam de um grupo de crianças e adolescentes, assim, Juliane relatou que em alguns momentos recebeu ajuda da Igreja Adventista:

Eu não participo de nenhuma igreja, mas os meus filhos participam da Adventista, eles fazem como os escoteiros, os desbravadores. A minha menina mais velha é desbravadora e os pequenos são aventureiros. A igreja também ajuda bastante. Às vezes, quando falta mantimentos, eles me ajudam. Mas não sou membro. Eles perguntam quando estou precisando de alguma coisa.

Estrutura da rede. O quadrante das relações comunitárias é pequeno, apenas foram citados o Projeto Comunitário e a Igreja Adventista, o que revela heterogeneidade. A densidade é alta diante dos contatos que são estabelecidos com frequência. A dispersão é baixa pelo fato de os relacionamentos estarem próximos geograficamente, o que facilita as interações.

Funções da rede. A companhia social e o apoio emocional estão presentes no Projeto Comunitário proveniente dos vínculos que foram desenvolvidos. Existe ajuda material (alimentos) proveniente da igreja, assim, Juliane reconhece a igreja como um lugar de apoio. A função de guia cognitivo está contemplada neste quadrante por parte do Projeto Comunitário, o qual possibilitou o curso profissionalizante que gerou protagonismo na vida de Juliane. Além disso, o Projeto Comunitário ofereceu novos contatos pessoais de amizades que possibilitaram estabelecer novas relações de trabalho.

Atributos do vínculo. A multidimensionalidade das funções é identificada neste quadrante, o que possibilita encontrar apoios necessários para o enfrentamento de suas dificuldades. A reciprocidade ocorre quando Juliane procura contribuir com o Projeto Comunitário por meio do compartilhamento de conhecimentos para ajudar outras mulheres. Há intensidade do vínculo com o Projeto Comunitário, o que gera relações sociais significativas.

O contato com o Projeto Comunitário ocorreu por meio de uma vizinha que a convidou para integrar as atividades, assim, prontamente se mostrou interessada: “foi uma vizinha que me trouxe para cá. Eu vim de São Paulo, quando a Fernanda, minha vizinha, me trouxe para conhecer o projeto”.

Juliane demonstrou abertura para aprendizagens e troca de experiências: “... eu fico aqui e ajudo um pouquinho de tudo. Como todo mundo está de férias, não tenho atividades. Mas se tiver alguma atividade de crochê, bordado e artesanato eu faço também. Quando também tem manutenção eu faço também”.

O curso profissionalizante de Marido de Aluguel que Juliane realizou no Projeto Comunitário, em parceria com o empreendedorismo social, possibilitou novos trabalhos e geração de renda. Juliane enfrentou a resistência de seu marido para realizar esse curso, pois ele não concordava. Assim, ocorreu a separação do casal:

o meu marido queria que eu fosse uma dona de casa fechada. Só dentro de casa, não ter amizades e eu não saía. Eu gosto de conversar com gente. Eu gosto de barulho. Detesto ficar em silêncio, por isso eu fui, para me distrair pelo menos uma vez por semana. Porque só ficar dentro de casa é demais. Ninguém aguenta. É depressivo.

Juliane se dedicou ao curso e o seu trabalho está sendo divulgado na mídia social e indicado pelas pessoas próximas:

... Apareceu muitos serviços para mim. Muita gente me chama. Alguns dizem: eu te chamo porque você é mulher. São as minhas amigas da zumba, do Projeto Comunitário, me veem no Facebook e me chamam para trabalhar. Elas dizem: eu tenho medo de colocar homem dentro de casa. Eu divulgo o meu trabalho no Facebook.

Quando se trata de serviço de construção de uma casa, Juliane tem o apoio de uma amiga e de um amigo para a realização dessa tarefa:

Quando eu fui fazer a casa de madeira eu tinha a Luana, quando o serviço é muito grande eu chamo a Luana e um pedreiro, Pedro. Eu vou pegar uma obra de muro. Eu vou chamar os dois. Não tem aquela história, eu sou patrão, cada um tem a sua parte. Eu não gosto de ser patrão. Se você sabe fazer, vai lá e faz. Eu pego o serviço e divido em três partes.

Juliane cita sua amiga de trabalho que se diferencia na orientação sexual. Essa diferença não a incomoda, pelo contrário, demonstra respeito e aceitação:

A Kátia também pega no pesado. Eu falo: sou Carlão, mas eu sou mulher. Ela já é bi ou homo, lésbica. Eu sou mulher, faço trabalho de homem, mas sou mulher. Ela já se veste de homem e gosta de ser homem. Eu respeito! Nunca falei nada para ela. Para mim, é mais importante é o profissionalismo. Às vezes é uma pessoa que fala: você está trabalhando com a Kátia? E eu digo: gente, a gente só trabalha juntos, não somos um casal não. Uma vez teve uma mulher que falou assim: você e sua parceira! E eu logo já disse: ela não é minha parceira, nós trabalhamos juntas, não somos um casal, somos colegas de trabalho.

Juliane procura desenvolver suas habilidades profissionais e busca o aprimoramento de suas práticas, pois entende que um trabalho bem executado é gerador de outros serviços e de renda. Juliane demonstra disponibilidade para a aprendizagem de conhecimentos com o propósito de oferecer serviços com qualidade:

... mas eu sou xereta, eu vou e mexo. E o curso no Projeto Comunitário ajudou muito. Para a minha filha mais velha já estou ensinando a mexer nas ferramentas. Eu digo: pega um alicate para a mãe! E ela já sabe o que é. Tem que aprender, e mais tarde vou ensinar ao meu menino. O crescimento é tudo. Eu falo para os outros: quando tiver que fazer um serviço, eu faço um serviço certo, melhor que fazer uma gambiarra. Daí você faz, me xingam porque eu fiz uma gambiarra e aí eu perco o cliente. Compro tudo certinho para fazer um bom serviço. O meu cliente é tudo. Fazer a propaganda. (...) A Regina quando fui montar o seu guarda-roupa para ela, o marido dela tinha dito que iria montar. Daí ela me chamou para montar e eu disse: vou! Eu não sabia montar guarda-roupa, mas eu sou daquele estilo, eu não falo, não. Vou com a cara e a coragem. Olho o manual de instrução e monto. Quando eu montei, ele não acreditou que fui eu que montei.

Destaca-se que Juliane busca ampliar as possibilidades de inserção profissional por meio de auxílio de amigos e de cursos oferecidos no Projeto Comunitário:

... quando você não sabe, você depende do outro...quando fui mexer na instalação elétrica eu não sabia que dava choque, comprei tomada e coloquei, mas deu um bumm... o meu vizinho falou: você está colocando fogo na sua casa? Mário, como eu posso fazer a instalação de uma tomada? Ele desenhou no papel, eu peguei aquele papel e fui tomada por tomada achando o fio fase e o fio neutro, daí coloquei e liguei o disjuntor e agora não fez *bummm...* (risos) e deu certo. O Mário foi aquele que me apoiou para aprender a mexer com a parte elétrica. Quando fiz o curso, melhorei, aprendi o fio certo, fazer a coisa certa, saber colocar cada tomada com sua fiação.

Juliane percebe-se desafiada a ensinar outras mulheres na realização de tarefas simples do dia a dia, por exemplo, trocar o botijão de gás. Assim, Juliane busca desenvolver o fortalecimento comunitário:

eu vejo muita mulher que diz: ah, eu preciso trocar uma lâmpada, e não troca. Eu queria, mais para frente, ensinar para essas mulheres. Ensinar esse trabalho para a gente ver que não precisa do homem, a gente precisa, sim, mas fazer uma coisa que a gente pode fazer, é a melhor coisa. Algumas mulheres querem isso ... Estou pensando mais para frente de dar curso para mulheres, mas ainda preciso melhorar. Nem que seja o básico, coisa simples. Tem mulher que não sabe trocar um gás, e é uma coisa simples.

Estrutura da rede. O tamanho do quadrante trabalho é pequeno, porém heterogêneo, pois há uma variedade de tipos de trabalhos realizados. A densidade é alta entre Juliane e seus colegas de trabalho que a auxiliam na execução dos serviços. Há uma cooperação entre eles, na participação e na gestão dos negócios. A dispersão é baixa pelo fato de que os envolvidos na relação profissional residem próximos.

Funções da rede. Há companhia social com os colegas de trabalho. O apoio emocional e o compartilhamento de conhecimentos são oferecidos pelos parceiros de trabalho. A função de guia cognitivo também se encontra presente neste quadrante, pois Juliane recebeu informações que a auxiliaram no desenvolvimento dos serviços que foram oferecidos.

Atributos do vínculo. No que se refere aos atributos dos vínculos, identificou-se a multidimensionalidade de funções. Os compromissos com os colegas de trabalho e com os clientes revelam alta densidade. A reciprocidade e a intensidade do vínculo estão presentes quando Juliane busca oferecer capacitação para outras mulheres, com o objetivo de desenvolver o protagonismo nas suas histórias de vida.

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foi possível verificar o processo de emancipação de uma mulher a partir de sua participação em um Projeto Comunitário, especificamente sobre a contribuição das redes sociais significativas. Verificou-se que a inserção da participante foi desencadeadora de processos de inclusão psicossocial geradores de oportunidades de trabalho, renda e reconhecimento profissional.

De maneira geral, o mapa de rede social significativa apresentou um tamanho pequeno, com distribuição equilibrada dos integrantes da rede. Verificou-se que o apoio recebido dos familiares contribuiu para o enfrentamento das adversidades, pois o grau de compromisso com os familiares é alto, mesmo considerando a distância geográfica. Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos que analisaram redes sociais de mulheres em diferentes contextos, por exemplo, nas situações de adoecimento (Azevêdo & Crepaldi, 2019; Leonidas & Santos, 2013; Orlandi, 2012; Zuben, Rissi & Guanaes-Lorenzi, 2013) e no enfrentamento da violência doméstica (Krenkel, Moré & Motta, 2015). Nesses estudos, a família representou a principal fonte de apoio, e as funções da rede foram desenvolvidas por meio de apoio emocional, ajuda material e guia cognitivo.

No quadrante das relações de amizade há reciprocidade nos vínculos que são estabelecidos, o que permite compartilhar momentos de entretenimento por meio da dança e de conversas informais. O quadrante referente à comunidade/Projeto Comunitário integrou as pessoas da igreja e do Projeto Comunitário. Juliane considerou relevante o apoio recebido pelo Projeto Comunitário, por considerar que a participação no curso permitiu desenvolver suas potencialidades. Juliane encontrou no Projeto Comunitário uma oportunidade para construir perspectivas na sua vida, por meio do curso de Marido de Aluguel. A sua renda é proveniente do oferecimento de serviços gerais de manutenção de residências, por exemplo, pintura, eletricidade e, até mesmo, de auxiliar na construção de residências.

No quadrante de relações de trabalho ficam evidentes as contribuições do Projeto Comunitário, pelo fato de Juliane utilizar os conhecimentos do curso nas práticas profissionais. Juliane se mostrou disponível para a aprendizagem de conhecimentos, o que trouxe repercussões para os serviços realizados. Nesse ponto, nota-se a articulação entre o Projeto Comunitário e as redes sociais significativas, por ter ocorrido uma ampliação dos contatos na área de trabalho, em virtude do compartilhamento de atividades entre as pessoas conhecidas. A inserção de Juliane no Projeto Comunitário foi geradora de um processo de construção das redes sociais significativas.

Nos estudos empíricos referentes à avaliação de projetos comunitários foram verificados resultados semelhantes, pelo fato de as mulheres pesquisadas conseguirem inserção no mercado de trabalho e desenvolverem autonomia para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais (Amaral & Brunstein, 2017; Barroso, 2009; Pinheiro & Lima, 2015; Rosa et al., 2013; Stedile et al., 2017). E mesmo considerando resultados positivos, é necessário relativizar, pois a emancipação de mulheres proveniente da iniciativa de ONGs está relacionada a uma diversidade de fatores.

Este estudo de caso apresentou o exemplo de uma mulher, chefe de família, moradora de um bairro em situação de vulnerabilidade social que se mostrou disponível para desenvolver o protagonismo na sua vida. Inicialmente enfrentou a resistência de seu marido e foi para o Projeto Comunitário, no curso oferecido, demonstrou interesse em construir uma formação para atuação profissional. Juliane realizou as atividades profissionais com êxito e, na sua comunidade, é considerada referência na área de construção civil, isso mostra que a luta pela igualdade de gênero se encontra em constante transformação, buscando superar as resistências e os discursos hegemônicos e limitantes. Juliane conquistou um espaço que, anteriormente, era exclusivo do gênero masculino, e essa conquista indica avanços no processo de inclusão social e de cidadania.

O número de mulheres chefes de família apresentou um aumento ao longo das décadas de 1970 (13%) e 2010 (38,7%). Com isso, o Brasil está vivenciando uma transição demográfica, e o principal desafio se encontra na construção de uma sociedade pós-patriarcal que valorize a igualdade de gênero (Cavenaghi, 2018). Um ponto positivo se refere ao manejo utilizado por Juliane, na condição de chefe de família, para garantir as necessidades básicas de seus filhos, por exemplo, alimentação e pagamento de despesas domésticas. Juliane recebe ajuda de pessoas da sua rede social, mas enfrenta as situações de trabalho com dedicação e com desejo de desenvolver uma atuação comprometida com a comunidade. O reconhecimento de seu trabalho e de suas competências e habilidades contribuiu para uma melhoria das condições de vida, em virtude da geração de renda. Trata-se, portanto, de um avanço nas estratégias de fortalecimento do feminismo comunitário, pois esse termo tem sido utilizado para discutir o papel da mulher na sociedade e o aspecto da horizontalização do poder (Rubio, Bordi, Ortíz, & Muro, 2017).

Uma realidade do contexto brasileiro é a presença de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social e, dessa forma, os projetos comunitários cumprem uma função social de desenvolvimento comunitário por meio de cursos que possibilitam o protagonismo nas histórias de vida dessas mulheres. O estudo de caso analisado nesta pesquisa demonstra claramente a emancipação da participante nas decisões referentes à sua vida. Isso apresentou efeitos positivos nas redes sociais significativas que promoveram auxílio às demandas pessoais. Dessa maneira, a construção das redes sociais significativas, mediante a participação em projetos comunitários, representa uma oportunidade para a realização de contatos que auxiliam a inserção no mercado de trabalho. Na rede social significativa de Juliane, os vínculos sociais estabelecidos por meio da confiança e da reciprocidade foram geradores de satisfação pessoal e coletiva.

Em uma perspectiva ampliada, é possível destacar que as redes sociais significativas de Juliane foram geradoras de promoção da saúde, pelo fato de que a solidariedade, a corresponsabilidade e a inclusão social foram valores fundamentais nos vínculos estabelecidos, o que apresenta congruência com a Política Nacional da Promoção da Saúde (Ministério da Saúde, 2014). Na produção científica, as relações entre redes sociais significativas e a promoção da saúde têm sido discutidas e representam uma forma de perceber que os vínculos sociais apresentam repercussões na saúde

das pessoas (Azevêdo, Silva, & Reis, 2019; Sluzki, 2010). A saúde é produzida nas interações sociais e de maneira específica, Juliane conseguiu inserção profissional e renda, aspectos que promoveram melhorias na sua qualidade de vida.

Outro ponto se refere ao mapa de redes, instrumento de pesquisa e intervenção, este que permitiu realizar a compreensão de um momento específico da vida de Juliane, de maneira dinâmica e circular, o que possibilitou apresentar inferências relativizadas. Assim, o mapa de redes é considerado um instrumento relevante para o mapeamento das redes sociais e suas articulações com os aspectos da saúde das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou que o Projeto Comunitário apresentou contribuições, especificamente neste estudo de caso, para a participante, a qual demonstrou disponibilidade para construir uma atividade profissional, além disso, as redes sociais significativas foram eficientes e permitiram fomentar processos emancipatórios.

No quadrante das relações de trabalho há uma mudança na vida de Juliane, pois anteriormente era uma mulher que se dedicava às tarefas domésticas e, após sua participação no Projeto Comunitário, desenvolveu potencialidades que foram utilizadas nas práticas profissionais.

Os resultados deste artigo refletem pontos positivos, mas é importante ressaltar que existem desafios para a inserção efetiva de pessoas no ambiente de trabalho após a participação em projetos comunitários. Portanto, há a necessidade de relativizar os efeitos emancipatórios que foram destacados nesta pesquisa, considerando as variáveis do contexto e a situação específica da participante.

Esta pesquisa investigou, por meio de um estudo de caso, um momento específico da participante, qual seja, após a participação no Projeto Comunitário. Recomenda-se a realização de estudos com o enfoque no acompanhamento longitudinal, por exemplo, em etapas pré-estabelecidas para verificar as possíveis mudanças nas redes sociais significativas e suas repercussões. Destaca-se que as redes sociais são dinâmicas e enfatizam um momento específico da vida de uma pessoa, por considerar que os resultados obtidos possibilitam a construção de propostas de intervenção.

No que se refere à presente pesquisa, os resultados obtidos permitem destacar algumas aplicações práticas: fomentar cursos profissionalizantes com parcerias institucionais; promover campanhas educativas sobre a importância da inserção de mulheres no mercado de trabalho; e fortalecer os movimentos feministas acerca dos processos emancipatórios provenientes de iniciativas de ONGs.

REFERÊNCIAS

- Amaral, D.G., & Brunstein, J. (2017). Aprendizagem social para sustentabilidade: A experiência de um programa empresarial de mulheres empreendedoras em situação de pobreza. *Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA*, 11(3), 02-20. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v11i3.1339>
- Azevêdo, A.V.S., & Crepaldi, M.A. (2019). Enfrentamento e redes sociais significativas de familiares cuidadores de crianças com queimaduras. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 39(97), 171-182. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000200003&lng=pt&tlng=pt
- Azevêdo, A. V. S., Silva, M. A., & Reis, T. (2019). Promoção da saúde no contexto das redes sociais significativas. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 63, 55-65. <https://doi.org/10.38034/nps.v28i63.482>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barroso, H.C. (2009). *Projeto Movimento das Mulheres Empreendedoras: limites e possibilidades da política de geração de emprego e renda para mulheres artesãs no Ceará*. IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís, MA. http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/4_questao-de-genero/projeto-movimento-das-mulheres.pdf
- Beauvoir, S. (2008). *O Segundo Sexo: A Experiência Vivida*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. (Trabalho original publicado em 1949).
- Cavenaghi, S. (2018). *Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios*. Rio de Janeiro: CPES.
- Krenkel, S., Moré, C. L. O. O., & Motta, C. C. L. da. (2015). The Significant Social Networks of Women Who Have Resided in Shelters. *Paidéia*, 25(60), 125-133. <https://doi.org/10.1590/1982-43272560201515>
- Leonidas, C., & Santos, M.A. (2013). Redes Sociais significativas de mulheres com transtorno alimentares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26 (3), 561-571. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300016>
- Machado, L.Z. (1992). Feminismo, Academia e Interdisciplinaridade. In: A.O. Costa & C. Bruschini, (Orgs). *Uma questão de Gênero* (p. 24-38). São Paulo: Rosa dos Tempos.
- Mattos, S. M. S. N., & Drummond, J. A. (2005). O terceiro setor como executor de políticas públicas: Ong's ambientalistas na Baía de Guanabara (1990-2001) *Revista Sociologia Política*, 24, 177-192.
- Ministério da Saúde (2014). Portaria n. 2.446, de 11 de Novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Gabinete da Presidência. Brasília/DF. Retirado de: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html
- Moré, C. L. O. O., & Crepaldi, M. A. (2012). O Mapa de Rede Social significativa como instrumento de investigação no contexto da pesquisa qualitativa. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 21(43), 84-98. <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/265>
- Orlandi, R. (2012). *Participação da rede social significativa de mulheres que vivem e convivem com o HIV no enfrentamento da soropositividade*. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis.
- Pinheiro, A.C.O., & Lima, L.L.G. (2015). Gênero e políticas públicas: uma análise do projeto “mulheres da paz” de Terra Vermelha/ES. *Revista Ágora*, 22, 218-230. <https://www.periodicos.ufes.br/agora/article/view/13618>

- Rosa, C. S., Magalhães, D. S., & Celmer, E.G. (2013). *Projeto Empoderando Mulheres: Uma iniciativa de Enfrentamento à Violência de Gênero*. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, Desafios Atuais dos Feminismos (Anais Eletrônicos), Florianópolis, SC. http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5229/1384201353_ARQUIVO_cintiaserpa.pdf?sequence=1
- Rubio, A.G.R., Bordi, I. V., Ortíz, H. T., & Muro, P. G. (2017). Empoderamiento y feminismo comunitario en la conservación del maíz en México. *Revista Estudos Feministas*, 25(3), 1073-1092. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1073>
- Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres (2013). Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres 2013-2015. Brasil: Presidência da República, Brasília, DF.
- Sluzki, C. E. (1997). *A Rede Social na Prática Sistêmica Alternativas Terapêuticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Sluzki, C.E. (2010). Personal Social Networks and Health: Conceptual and Clinical Implications of Their Reciprocal Impact. *Families, Systems, & Health*, 28(1), 1-18. <https://doi.org/10.1037/a0019061>
- Stedile, L., Schleder, M. V. N., Posser, T. G., & Giuliani, A. F. (2017) *Transformando Vidas: Relato de um projeto de extensão com mulheres em situação de vulnerabilidade social*. XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Mar del Plata – Argentina. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181205/102_00100.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Weldon, S.L. (2019). Power, exclusion and empowerment: feminist innovation in political science. *Women's studies International Forum*, 72, 127-136.
- Zuben, J. V. v., Rissi, M. R. R., & Guanaes-Lorenzi, C. (2013). A rede social significativa de uma mulher após o diagnóstico de HIV/AIDS. *Psicologia em Estudo*, 18(2) 211-221. <https://www.scielo.br/j/pe/a/N478xZcxJvKCKRr5q5XRgYh/?lang=pt>

MARCOS ANTÔNIO DA SILVA

Mestre em Psicologia - Universidade Tuiuti do Paraná

<https://orcid.org/0000-0001-9033-2209>

E-mail: pr.marcosansi@gmail.com

ADRIANO VALÉRIO DOS SANTOS AZEVÊDO

Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Forense – Universidade Tuiuti do Paraná.

<https://orcid.org/0000-0003-0238-3423>

E-mail: adrianoazevedopsi@yahoo.com